

CURSO INTERNACIONAL SOBRE INVESTIGACAO

AGROFORESTAL

USO DA TERRA NA AMAZONIA BRASILEIRA

POR :

JONAS BASTOS DA VEIGA

JORGE ALBERTO GAZEL YARED

HENRIQUE GERALDO SCHREINER

PAULO ESPINDOLA FROTA

JEAN DUBOIS

Yurimaguas - Perú, 3-22 de Junho de 1985

USO DA TERRA NA AMAZONIA BRASILEIRA

I. INTRODUÇÃO

A Amazonia Brasileira representa cerca de 65% do território Amazônico Continental fazendo limite com os outros sete países que constituem esta região (Tabela 1).

A Amazonia Legal Brasileira compreende os estados do Pará, Amazonas, Acre e Rondônia e os territórios federais do Amapá e Roraima, além de parte do Estado do Maranhão a oeste do meridiano 44° CW ; parte do Estado de Goiás, acima do paralelo 13° e parte do Estado de Mato Grosso, acima do paralelo 16°. Representa esta imensa área 59,2% da área do Brasil.

A densidade demográfica é cerca de 1,1 habitantes por km², sendo a população distribuída desuniformemente na região. Este contingente corresponde somente a 4,5% da população do país.

II. CLIMA

Os tipos climáticos predominantes são, segundo Köppen, Af, Am e Aw. O tipo Am ocorre em 41% da Amazonia Legal.

Brasileira. A temperatura mínima média ocorre no oeste durante o período de friagem, atingindo 4°C enquanto que a máxima atinge a média de 41°C, no Mato Grosso.

A precipitação varia de 1500 a 4500 mm por ano com uma média de 2600 mm por ano.

III. SOLO

Os solos predominantes são os Oxissolos abrangendo 70% da área. Ocorrem também Ultissolos, Alfissolos e Entisolos, entre outros.

TABELA 1.- Países que compoem a Amazonia Continental.

AMAZONIA	Area km ² 1,000
Brasileira	4,872
Boliviana	648
Colombiana	624
Peruana	610
Guianense	215
Venezuelana	176
Surinamense	143
Equatoriana	134
Franco-Guianense	91
Total	7,513

FONTE : Mendes (1971)

IV. VEGETAÇÃO

Os principais tipos de vegetação da Amazonia Brasileira são mata de terra firme (3.500.000 km²), mata de várzeas, mata de igapó, campina ou caatinga amazônica, campo de várzea, vegetação serrana e vegetação de mangue ou litorânea.

V. USO DA TERRA

O processo de ocupação da Amazonia Brasileira tem presenciado diversos tipos de exploração agrícola, desde a agricultura itinerante até a formação de pastagens cultivadas para a produção de carne.

Até a década de 50, a exploração da Amazonia seguiu os cursos dos principais rios, geralmente com base no extrativismo (seringueira, cacau, peles, etc.) e pecuária de corte em pastagens nativas de áreas inundáveis. Como exceção a essa tendência podem ser apontados os desenvolvimentos de núcleos pastoris em campos nativos não inundáveis (Roraima) e áreas de colonização dirigida como na zona Bragantina no nordeste do Estado do Pará, baseado na agricultura itinerante.

A partir da metade da década de 50 com a abertura das primeiras estradas de integração nacional (Belém-Brasília, -

Transamazônica, Cuiaba-Porto Velho, Cuiaba- Santarém, etc.) novos núcleos de desenvolvimento foram iniciados tanto para estabelecimento de grandes projetos pecuários como para projetos de colonização dirigida.

a) Agricultura

A agricultura de subsistência feita desde os tempos pré-colombianos tem sido praticada, em sua diversas formas, em toda a região. As principais culturas utilizadas são milho (Zea mays), mandioca (Manihot esculenta), arroz (Oriza sativa) feijão (Vigna unguiculata), etc. Nas proximidades das moradias, é comum se fazer também o cultivo de árvores, principalmente fruteiras, como o Cupu-Acu (Theobroma grandifolia), Bacuri (Platonia insignis), Pupunha (Guilielma gasipaes), - Abacate (Persia americana), Laranja (Citrus sinensis), Gra-viola (Anona muricata), Côco (Cocus nucifera), etc. Estas são destinadas ao atendimento do consumo familiar.

A introdução de espécies florestais ou outros cultivos perenes nas áreas de agricultura migratória apresenta boas perspectivas quanto à modificação no sistema tradicional de uso da terra sem causar grandes alterações na estrutura de produção do agricultor.

A agricultura perene apresenta características distintas quanto à sua localização espacial tendo-se como exemplo a

predominância do Cacau (Theobroma cacao) e do Café (Coffea sp) em Rondônia; do Guaraná (Paullinia cupana) e da Seringueira (Hevea sp.) no Amazonas; do Cacau na rodovia Transamazônica e da Pimenta-do-reino (Piper nigrum), fruteiras regionais, cacau, seringueira e dendê (Elais guianensis) no nordeste do Estado do Pará. O enfoque agroflorestal encontra neste tipo de exploração amplas possibilidades de expansão.

b) Pecuária

A construção das rodovias de integração da Amazônia, que ligou norte ao sul, resultou em um rápido assentamento nas suas margens de grandes núcleos populacionais. A atividade inicial foi a exploração de madeira, desenvolvendo-se por outro lado uma agricultura rudimentar como arroz, mandioca, feijão e milho. Imediatamente, a formação de pastagens cultivadas, principalmente com o capim colonião (Panicum maximum), tornou-se a principal atividade para o criação e engorda de gado. Plantado sobre as cinzas da floresta, essas pastagens alcançavam nos primeiros 5 a 8 anos altas produções. Após essa fase inicial, ocorre uma queda gradativa de sua produtividade, devido a problemas de fertilidade do solo e manejo. Atualmente, existem cerca de 3.000.000 ha de pastagens cultivadas na região, dos quais 500.000 ha encontram-se degradados.

Diante dessa situação, o desenvolvimento de práticas agro-

silvopastoris pode ser considerado como uma alternativa válida para a renovação dessas extensas áreas de pastagens abandonadas.

c) Florestas

O volume anual de toras derrubado na amazonia (incluindo as cortadas e não retiradas da mata) é de aproximadamente 10 milhões de m³. Trata-se de dados ainda modestos, considerando a área e potencial de produção.

Na composição da citada produção, tem sido crescente o número de espécies que alcança hoje talvez 80 a 100. As indústrias madeireiras, em sua grande maioria, localizam-se junto a grandes áreas de concentração urbana ou nas orlas do domínio florestal, gerando considerável número de empregos.

A segurança desse mercado tem incentivado o produtor que procura uma maior rentabilidade através de práticas de manejo e da otimização do uso do solo, com o desenvolvimento de projectos agroflorestais. Isto é de especial importância, - uma vez que a produção madeireira não exclui o benefício da produção de alimentos.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BAENA, A.R.C. Uso e desenvolvimento de áreas na Amazonia Brasileira. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1983. 22p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 24).
- FLOHRSCHÜTZ, G.H.H.; HOMMA, A.K.O.; KITAMURA, P.C. & SANTOS, A.I.M. O processo de desenvolvimento e nível - tecnológico de culturas perenes. O caso da pimenta-do-reino no nordeste paraense. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1983. 82p. (EMBRAPA-CPATU. Documentos, 23).
- KITAMURA, P.C. Agricultura migratória na Amazonia; um sistema de produção viável? Belém, EMBRAPA-CPATU, 1982. 20p. (EMBRAPA-CPATU, Documentos, 12).
- MENDES, A. Viabilidade econômica da Amazonia. Belém, Universidade Federal do Pará, 1971.